

Vereadores criticam o fim das feiras livres

Adriano Taxista defende amplo debate com Ministério Público para impedir a extinção das feiras na capital

DIVULGAÇÃO

Casa Vinícius Porto (DEM) uma sessão especial para tratar de maneira aprofundada o assunto.

"Eu fiquei surpreso quando me deparei com essa notícia hoje (ontem) nos jornais e me preocupei. Quantos pais de famílias não serão prejudicados de realmente essas feiras forem extintas? Além de propor uma sessão especial com os feirantes, integrantes do Ministério Público e a população, vamos também procurar a administração municipal, para saber o que pode ser modificado, sem que acabe com essas feiras em nossa capital", comentou.

Valdir Santos (PTdoB) também se mostrou preocupado e fez seu pronunciamento sobre o problema. "O meu apelo é que esses órgãos possam repensar sobre essa decisão. Se existem irregularidades nas feiras, vamos tentar tomar as devidas providên-

cias. Por exemplo, sobre a refrigeração das carnes, basta à própria Emsurb sugerir que os pro-

O petista Emmanuel Nascimento diz que realmente existem algumas irregularidades nas feiras, mas é preciso ter cautela e avaliar também a ação movida pelo MP.

"É importante que a gente continue discutindo esse tema, e essa ação do MP a gente tem que avaliar, porque de fato existem inúmeros problemas nas feiras. O certo é a gente ver qual a melhor saída para beneficiar a comunidade", esclareceu.

Já a vereadora Emília Corrêa (DEM) compreende que a liminar trata-se de uma reestruturação nas feiras e não a finalização. "De acordo com as informações que eu obtive é que há uma preocupação por parte do Ministério Público, em eliminar os riscos à saúde da sociedade, dos feirantes e das pessoas que frequentam esses ambientes. Então, a decisão liminar é que para em um prazo

de 30 há 60 dias, o município venha adequar as feiras nas condições apropriadas. Não vi nenhuma decisão a priori de acabar com as feiras", explicou.

A vereadora Lucimara Passos (PTdoB) tem a mesma análise que a democrata Emília sobre o assunto. "A notícia que está circulando é que o MP determinou que algumas feiras de Aracaju foram fechadas, mas pelo que eu pude compreender da decisão liminar da justiça, não foi isso. O que eu entendo é que se a Prefeitura de Aracaju está trabalhando para melhorar as condições das feiras e estabeleceu prazo para isso, não há necessidade de fechá-las. Acredito que o trabalho é de imprimir as mudanças e fazer adequações, pois essa forma de fazer as feiras em nossa cidade é cultural e acabar é uma forma excessiva", concluiu.



Adriano Taxista acha injusto e desnecessário o fim das feiras livres

Habacuque Villacorte

Camila de Sousa

Vários parlamentares da Câmara Municipal (CMA) usaram a tribuna na tarde de ontem para repercutir a determinação do Ministério Público de Sergipe (MP) concedida através de uma liminar que propõe ao município de Aracaju e a Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB), que sejam feitas adequações em várias Feiras Livres da capital, além de seguir às normas sanitárias previstas em Lei.

O vereador Adriano Taxista (PSDB) foi o primeiro a se pronunciar sobre o tema e afirmou que já sugeriu ao presidente da

